

Introdução

Os típicos cristãos nas igrejas dos Estados Unidos têm um gigantesco “número de trabalhadores” pouco desenvolvidos na sua membresia. O típico cristão está desempregado no que diz respeito ao padrão de emprego de Cristo, já o típico cristão empregado está muitas vezes “subempregado”, gastando muito tempo e esforço em atividades que mostram poucos resultados em alcançar e formar pessoas. Os típicos cristãos se encontram domingo após domingo em um auditório onde os membros são indivíduos ouvintes formando uma audiência de ouvintes. Em poucas palavras, a típica igreja esta cheia de “crentes de banco” que têm apenas a intenção de vir a igreja, escutar o sermão e ir embora, esperando que isso vá ajudar a clandestinamente fazer com que suas almas entrem nos céus e para ter uma vida razoavelmente confortável até lá. Qualquer semelhança entre esse estilo de vida e a vida cristã descrita no Novo Testamento é puramente coincidência.

É evidente para mim que nós Cristãos temos que re-estudar o Novo Testamento, nosso manual de operação, e temos que nos forçar a incansavelmente ser objetivos ao fazê-lo. Nós temos que nos declarar independentes da tradição e descobrir o que o Novo Testamento nos conta sobre nós mesmos e sobre a missão que nos foi dada por Deus.

Charles Swindoll disse: “ Nenhum grupo na história se provou mais efetivo do que o grupo de evangélicos do primeiro século, o grupo central de homens de Cristo. Essa avaliação é inquestionavelmente verdadeira, mas por quê? Certamente o processo de treinamento que Jesus empregou a eles é um grande fator. Esse processo de treinamento gira em torno da gigantesca palavra “discípulo”. Essa palavra é excessivamente utilizada nos cinco primeiros livros do Novo Testamento, ocorrendo 269 vezes (Do Evangelho de Mateus até o livro de Atos). É utilizado como substantivo e como verbo. Além do que, a forma do verbo da palavra forma o único comando na Grande Comissão que Jesus deu para os seus seguidores. “Transformem pessoas em discípulos”, ele ordenou. Em vista da vasta multidão de cristãos pouco desenvolvidos na igreja de hoje (e muitos deles em igrejas a cada vez que se reúnem), podemos continuar pensando que nós temos interpretado a palavra discípulo corretamente? Ou, que nós temos adequadamente entendido o significado (ou o processo) de “transformar pessoas em discípulos?” Em vista do pequeno impacto da igreja como todo, em vista de bilhões de pessoas não evangelizadas na terra hoje, podemos continuar a acreditar que nós estamos operando a Grande Comissão? Eu penso que não.

Essas páginas são uma breve e pequena re-examinação e re-interpretação do nosso destino como crentes em Cristo e nossa missão como seus seguidores. A minha oração é que Deus venha nos incomodar e nos levantar através dessas páginas para uma nova percepção, nova participação, e nova produtividade em cumprir a Grande Comissão de nosso Senhor.

Eu fico em débito com um grande número de amigos e incontáveis número de autores, ambos “secular” e “religioso” pelo depósito de idéias e estratégias que foram condensados nesse pequeno livro de idéias. Também, para muitos os quais têm me encorajado a publicar essas coisas e aos poucos que têm me ajudado em fazê-las. Eu deixo a influência deles para o Julgamento de Cristo, o qual pode dar a eles uma melhor avaliação e uma melhor recompensa do a que eu posso dar.

Herb Hodges